

Morte de Prince abre debate sobre o medo de remédios contra a dor

Morte de Prince abre debate sobre o medo de remédios contra a dor

Ao contrário dos EUA, Brasil tem baixo consumo de opioides, o que faria doente sofrer mais

ROSAYNE MACEDO

rosayne.macedo@odia.com.br

A morte do cantor Prince acendeu o alerta vermelho: o uso excessivo de remédios, em vez de aliviar a dor, pode ser fatal. O laudo atribui a morte a uma overdose de opioides (analgésicos à base de ópio) e abriu uma polêmica: até onde vai o limite para se usar este tipo de medicamento?

Prince morreu aos 57 anos, no dia 21 de abril, intoxicado por fentanil, um analgésico potente à base de ópio, da mesma classe da morfina e da heroína, que podem levar à dependência. Não foi o úni-

co americano vítima do uso abusivo dessa substância. O país é o maior consumidor per capita de opioides do mundo, seguido pelo Canadá. Mais da metade (56%) de todo o consumo de morfina, um dos principais opioides, se dá nos EUA, país que concentra apenas 5,1% de toda a população mundial.

Diante do alarde, a Sociedade Brasileira para Estudos da Dor (SBED) resolveu se manifestar a respeito do consumo de opioides no Brasil, considerado um dos 10 países com menor prescrição de opioides no mundo. Levantamentos internacionais apontam que a taxa ideal de consu-

mo de opioides para controle da dor por pessoa é de 192,9 mg ao ano. No Brasil este número é de apenas 7,8 mg por pessoa ao ano, ou seja, 25 vezes menos.

Taxa per capita de consumo de opioides para controle da dor é de 192,9 mg ao ano. No Brasil é de 7,8 mg

Este cenário, segundo a SBED, revela que, ao contrário dos EUA, o brasileiro sofre dor por falta de prescrição adequada de opioides. De

acordo com a SBED, pesquisas recentes indicam que cerca de 60 milhões de pessoas convivem com o problema da dor sub ou não tratada.

Estudos estimam que mais de 50% dos pacientes de câncer no país sofrem dor crônica. Em mais de um terço delas a dor é intensa. “Estes números nos alertam ao fato de que há milhões de brasileiros que padecem de dor e seu sofrimento muitas vezes não é mitigado devido à “opiofobia”, mitos que precisam ser desconstruídos”, diz a SBED.



Leia entrevista em <http://blogs.odia.ig.com.br/vidaecaoc>